

EUA e Ilhas Cayman lideraram o leilão

Os Estados Unidos e as Ilhas Cayman lideraram a conversão em capital de risco no terceiro leilão de conversão da dívida. Os americanos abocanharam a maior fatia (US\$ 52,9 milhões) do total de US\$ 75 milhões da dívida para investimentos nas áreas livres, enquanto os investidores das Ilhas Cayman, conhecido como um paraíso fiscal, onde os aplicadores conseguem escapar da cobrança de impostos, converteram US\$ 15 milhões dos US\$ 50,7 milhões arrematados nas áreas incentivadas. Grandes multinacionais e até mesmo estatais, entre elas a Companhia Vale do Rio Doce, desfrutaram das facilidades fiscais para aplicar sua sobra de caixa.

Nas áreas livres, a Holanda ocupa o segundo lugar, com a conversão de US\$ 8 milhões. Em seguida, vêm a Inglaterra (US\$ 4,6 milhões), Espanha (US\$ 4,1 milhões), França (US\$ 3,1 milhões), Antilhas Holandesas (US\$ 900 mil), Suíça (US\$ 300 mil) e Peru (US\$ 300 mil). O Japão, que no último leilão, realizado em São Paulo, havia arrematado praticamente a metade dos US\$ 150 milhões ofertados, ficou apenas com US\$ 788,3 mil.

A maior parte dos recursos será destinada a projetos no setor eletroeletrônico, que receberá investimentos de US\$ 18,1 milhões. O turismo ficou com a segunda maior fatia, de US\$ 14,7 milhões, provavelmente do investidor representado pela Corretora Unibanco, que arrematou justamente esta quantia.

Nas áreas incentivadas, os Estados Unidos também tiveram destaque, com a conversão de US\$ 10 milhões. Logo depois, estão as Ilhas Virgens, com US\$ 5 milhões; Escócia, com US\$ 4,9 milhões; Panamá, com US\$ 4 milhões; Canadá, com US\$ 3 milhões; Dinamarca, com US\$ 2,6 milhões; Itália, com US\$ 2,5 milhões; Alemanha, com US\$ 2 milhões; Inglaterra, com US\$ 900 mil e Liechtenstein, com US\$ 800 mil. Os setores mais beneficiados são a mineração, com US\$ 15 milhões, provavelmente dos investidores das Ilhas Cayman, e a eletroeletrônica, com US\$ 14 milhões.

Os fundos de conversão, por sua vez, voltaram a apresentar pequena participação nos leilões. Os fundos só somaram US\$ 800 mil, divididos entre o fundo do Banco Boavista (US\$ 500 mil) e da Corretora Prime (US\$ 300 mil).

DESTINO DOS RECURSOS

ÁREA LIVRE	
SETOR	US\$ mil
Eleto/Eletrônico	18.100
Turismo	14.700
Mecânica	13.600
Importação/Exportação	12.400
Instrumentos hospitalares	6.000
Mineração	4.600
Alimentos	2.900
Material de construção	1.100
Fundos de Conversão	800
Metalúrgica	500
Química	300
TOTAL	75.000
ÁREA INCENTIVADA	
Mineração	15.000
Eleto/elettrônico	14.000
Agro-indústria	7.000
Madeireiro	5.800
Têxtil	4.900
Participações	3.400
Armazenagem	800
TOTAL	50.700
FONTE: Bolsa do Rio	